

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 23 de Janeiro de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 288

MOVIMENTO MARITIMO

A estatística do movimento marítimo no ultimo anno, accusa um sensível decrescimento no numero de embarcações costeiras entradas n'este porto, comparativamente com o movimento em annos anteriores.

Durante todo aquelle periodo de tempo, entraram a barra d'Espozende apenas umas 31 embarcações de cabotagem, transportando um pequeno numero de toneladas de carga, quasi na sua totalidade composta de pedra calcaria e sal. E para viagem de retorno, sómente obtiveram carga uns tres ou quatro navios, cujos donos residem n'este concelho.

Realmente, tão reduzido movimento marítimo, accusa bem a maneira lamentavel como periclitada e definida a pouco e pouco o commercio de mercadorias por aquella via, já de si tão limitado.

Até os pequenos barcos da Figueira que actualmente fazem carreira para este porto, conduzindo pedra calcaria para fornecimento das tres fabricas de cal das Marinhas, Gandra e Fão, apenas aqui entram nos primeiros mezes d'aquelle anno, deliberando fazerem suas viagens para os portos de Vianna e Caminha.

Quaes as causas que determinaram aquella resolução dos mestres e donos dos referidos barcos?

Não as podemos bem apontar, agora, mas quer-nos parecer que os perigos que offerece a nossa barra nas entradas e saídas dos navios, devido ao seu estado de assoramento, foram, em parte, o causativo da suspensão das suas viagens para aqui.

Outras razões de ordem se apontem como motivadoras d'aquelle expediente, e a que não é alheio o fisco, por uns casos de saliente vereza e barbaridade rifeñas, só proprias dos habitantes de Tunis ou de Marracos, mas que não merecem o nosso especial reparo, pois só miramos a apontar a causa principal do decrescimento da navegação n'este porto.

E é o que, em subsequente artigo, procuraremos demonstrar.

Monsinho

d'Albuquerque

A capital do nosso districto acaba de ter a honra de receber em seu seio o heroe de Chaimite. O valente militar que tão alto elevou o nome da sua patria, esse nome que em outras eras brilhou entre os nomes mais brilhantes do mundo e que hoje apparece de novo refulgente, enobrecido como nos periodos mais gloriosos que a historia portugueza nos attesta.

Se as imponentes festas com que a cidade de Braga recebeu o illustre militar não conseguiram revestir-se do brilhantismo de uma subida e verdadeira apothose, como em Lisboa, como no Porto; contudo, os testemunhos de admiração e as manifestações de delirante entusiasmo de que Monsinho acaba

de ser alvo, sobrelevaram ás d'aquellas duas cidades, pela fórma bizarra e espontanea com que de todos os corações irromperam.

Monsinho teve ali, n'aquella nobre e antiga cidade, a mais calorosa e patriótica saodação de um povo inteiro, e n'esta se salientou com toda a galhardia e nobreza de sentimentos a briosa mocidade acadêmica.

Braga honrou-se sobremaneira, honrando com tão imponentes festas, pela sua visita áquella cidade, o bravo e illustre commissario régio de Moçambique.

D'aqui, d'este pequeno recanto, juntamos a nossa voz á de todo o povo de Braga, saudando com o mais vivo enthusiasmo o heroe dos heroes e bradando:

Viva Monsinho!
Viva a patria!
Viva o exercito!

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 14 de Agosto de 97
(Continuação)

Teve lugar no dia 8 do corrente a benção da nova igreja dos Remedios, que vae fazer as vezes de Sè. No dia 15, dia commemorativo da restauração de Angola, terá lugar a inauguração solemne da mesma igreja, com a assistencia do governador e outras autoridades. Será illuminada a gaz toda a frontaria da Sè, tocando à noite, no co-reto, a banda de caçadores 2.

Procederá a essa inauguração e benção definitiva o meu querido amigo e antigo condiscipulo Conego Oliveira Gericata, que agora está fazendo as vezes de Governador do Bispado de Angola e Congo.

—Partiu no mez passado para o sul (Mossamedes) o Governador geral d'esta provincia Conselheiro Remado Curto, por causa de varios disturbios e revolta dos boers, no planalto de Mossamedes. Sua ex.ª tenciona regressar por estes dias.

—Entrou ante-hontem ás 7 horas da tarde o paquete «Ambaca», vindo de Lisboa, com correio carga e passageiros. Em os jornaes por elle recebidos de que sou assignante, como é o *Seculo* e o *Janeiro*, nenhuma noticia vi d'ahi; ou porque não haja nada digno de menção ou então, e é o mais crível, pela grande inercia dos correspondentes dos ditos. De qualquer aldeola sertaneja vejo sempre noticias no *Seculo*, d'ahi nem sequer... nada.

Pelo *New-York-Herald*, perdão, pelo *Povo Espozendense*, soube terem morrido mais dois individuos, cujo passamento realmente lastimo. Um foi o *Melro*, o nosso tão conhecido e estimado *Melro*. E merecia o pobre velho, tinha jus a essas sympathias. Quem ha ahí que não se lembre sempre do *Melro*, homem pobre mas sempre honrado, que todos os dias viamos prestando serviços, fazendo recados; encarregado do transporte de varias quantias, sem nunca d'ellas arrear um centil que fosse? E era um homem do povo, da baixa camada, não sabendo ler nem escrever, mas pondo sempre acima de tudo, a sua prohibidade, fazendo-nos crer que das classes inferiores é que parte sempre o exemplo da honradez e do altruismo.

Era um dos *typos* mais populares que tem existido ahí. Depois que uma paralytia o releve na cama, sem mais poder angariar o seu sustento, nunca a caridade lhe faltou com coisa alguma. Patrioticos nossos estabelecidos no Brazil, lhe mandavam, em cartas registadas, esmolas, mostrando assim, que de tão

longe, assim como eu, nunca esqueciam o bom e sympathico *Melro*. Descança em paz, pobre e honrado velho.

O outro foi o *Saragoçano*, um pobre alfaiate, que para ahí appareceu, estabelecendo-se, mas nunca lhe correndo prosperas as auras da fortuna. Elle mesmo se alcunhou de *Saragoçano*, talvez para ver se assim adquiria a popularidade, mas para ahí morreu, segundo no mesmo jornal li, abandonado e miseravel n'uma enxerga do Hospital. Descança, igualmente, na paz do teu tumulo.

(Continúa)

Xavier Vianna.

Relatorio da Commissão executiva da local do Instituto de Soccorros a Naufragos em Espozende, composta dos Snrs. D.ºr João Caetano da Fonseca Lima, presidente; Emilio Bernardino Moreira, vogal; Francisco Rodrigues Vianna, thesoureiro, e João José Lopes, secretario, na assemblêa de 15 do corrente mez e extracto da acta d'esta assemblêa.

Senhores:

Um dos fructos do grau elevado de civilisação e progresso attingido pelas sociedades, são as tentativas realizadas para melhorar a sorte dos menos favorecidos pela fortuna. As misericordias e hospitaes, asylas hospiciaes e tantos outros institutos, de nomes variados e com fim identico, tem e tiveram sempre a escudal-os o impulso generoso que nos faz sentir a desgraça alheia, qualquer que seja a forma sob que ella se manifesta e tentar mitigal-a com os recursos que cada um pôde dispor: a philanthropia actual prégando e executando a fraternidade é a caridade ensinando o «amai vos uns aos outros» do Evangelho.

Questão simplesmente de nome e tradições, eil-as no fundo a serem origem dos maiores heroismos e de sacrificios que mal se acreditam.

Pois quem seria capaz de, unicamente pelo interesse pecuniario, ir em dias de tempestade, quando parece que o mar todo arraza e o ceu se desfaz em tormenta, soccorrer o misero que se debate no meio das ondas prestes a ser engulido pelo abysmo? O que tal fizesse passaria aos olhos de todos por um louco, se n'estes o coração confrangido os não despertasse tambem a commetter tal loucura. E na verdade é-a muitas vezes e por maior e mais intemerata que seja a coragem e valentia dos homens, esta só por si nada valeria ahí que podia acarretar nova desgraça, se em seu auxilio não viesse, aproveitando-as para resistir ás forças da natureza o producto do engenho humano. E' por isso que este lstituto tem em mira soccorrer aquelles que maior somma de trabalho e esforços empregam e arrastam os maiores perigos e se defrontam com as mais horrosas desgraças, que elle deve a todos merecer a maior sympathia e excitár os bons desejos de contri-

buir para o bem estar d'uma classe tão infeliz, como é a piscatoria e maritima. Se porém o fim é tão nobre e generoso, nem sempre as condições para o alcançar se apresentam propicias e favoraveis. Eis o nosso caso, devido, alem d'outros motivos, á falta de cumprimento do § 3.º do art.º 33 do regulamento que, não isentando o pessoal do salva-vidas do serviço militar, nos impossibilita de prestar o soccorro exigido, e tira por isso razão de ser ás Commissões Locaes que não tenham, como esta, fundos para pagar a uma tripulação permanente. Isto mesmo já foi ponderado á Commissão Central de Lisboa e parece que um novo regulamento vai ser presente ás Camaras: oxalá que elle remedeie aquella instante necessidade, que tão duramente, por vezes, se faz sentir. Esta repugnancia do pessoal obrigou-nos a uma nova despesa, pois ninguem se queria prestar a ser patrão do barco salva-vidas, tendo perdido a sua demissão o Sr. Francisco da Silva Loureiro, e está-se por isso a pagar 3:000 reis por mez a Antonio da Cunha, o que ainda assim não eleva a despesa total, pois que foi supprimida a gratificação que esta Commissão tinha concedido ao encarregado da palamenta Joaquim Gonçalves Regado, a qual sendo de 6:000 reis por mez, vinha desfalcár consideravelmente os fundos do Instituto.

E embora seja certo que antes de resolvida a questão do pessoal, o mais importante sem duvida, a bem pouco se limita a acção protectora do Instituto, comtudo não seria rasoa-vel e de boa administração que depois d'ella resolvida estivessem inutilizados todos os aparelhos e aprestos que elle se tem de servir ou faltassem os mais indispensaveis. Com este intuito algumas providencias se tomaram; e embora os fundos fossem minguados, o certo é que o nosso apelo fez echo em corações de nobres sentimentos que occorreram a contribuir para a realisação de taes empreendimentos.

Assim fez-se um barracão, no caes do dizimo, para abrigo do barco salva-vidas, o qual continuando a soffrir a acção do tempo e a malvez do rapazio, se ia arruinando e bem depressa por certo ficaria inutilizado, não obstante o despendioso concerto que soffreu nos começos d'este anno e que apezar d'isso teve de ser renovado já. O local escolhido por uma commissão de peritos, para tal fim nomeada, mereceu a approvação superior, e se talvez não satisfizesse completamente, deve-se isto ao estado da nossa barra e á situação do porto, parecendo ainda assim que se deve pedir a cobertura de zinco, incluindo-se para tal fim uma verba no orçamento, pois prejudicial seria deixar apodrecer as madeiras, o que daria em resultado ficar o barco nas condições em que até aqui tem estado. Mas antes que este barracão fosse construido pareceu indispensavel tratar-se da accommodação e primeiros soccorros prestados aos pobres naufragos e por isso se instalou uma estação na rua de Sam João, em frente ao rio e proximo do barracão, com moveis que se solicitaram e compraram, dos quaes estamos a proceder a inventario, pois que embora sejam poucos, comtudo é preciso por qualquer forma obstar a que se extravie, como aconteceu com a pala-

menta do salva-vidas da qual já quasi nenhuns objectos existiam e estes poucos inutilizados, vendo-nos por isso, obrigados a fazer aquisição de novos, o que alem de importar aumento de despesa, tambem obsta a que em occasião de sinistro se preste soccorro. Da Commissão Departamental, a requisição nossa, foi-nos mandado uma mochila com ambulancia e uma arma Delvigne com os competentes aprestos, devendo de novo instar-se pela remessa de cabos de vai-ven e boias de salvação para as praias balnearias d'este concelho, porque não pôde esta Commissão adquiril-os pelos fundos proprios. Levantou-se tambem o mastro dos signaes de mau tempo, que só os temos para de dia, podendo este utilisar-se para semaphorico, e por isso parece-nos de grande conveniencia solicitar-se este melhoramento, pois sendo a nossa costa de mar a mais perigosa entre as cidades do Porto e Vianna do Castello e estando nós quasi ao centro d'estas duas barras, resultaria grande vantagem para a navegação. A' amavel obsequiosidade do diguissimo chefe da Estação Telegrapho-postal, d'esta villa, o Sr. Antonio Domingos Lopes, se devem os avisos semaphoricos que são affixados na Estação de Soccorros, como podeis ver pela tabella e telegrammas de que se tem no podem utilisar os nossos pescadores antes de irem para o mar, tornando-se por isso crêdor dos agradecimentos d'esta commissão. E'-nos muito grato não deixar ficar no olvido o cumprimento do art.º 56, n.º 2 do regulamento, que concede a medalha de cobre áquelles que durante 5 annos prestaram bons serviços nas commissões, e, por isso, com o maximo prazer propomos, para assim lhes dar um testemunho do alto apreço em que os temos, que ella seja concedida aos cidadãos Manoel Antonio de Barros Lima, Antonio Domingos Lopes, vogaes, João José Lopes, secretario e Francisco Rodrigues Vianna, thesoureiro; os tres primeiros são tambem socios instaladores, propondo mais um diploma de louvor ao Sr. Manoel da Costa Ferreira, contra-mestre reformado d'Armada, pelos serviços que bem e sem retribuição alguma prestou, já como director das obras do barracão, já auxiliando-nos em tudo que podia a cumprir os deveres que nos são inherentes. Em summa parece-nos que alguma cousa de util e apresentavel fizemos e que contribuímos dentro das nossas forças e pela melhor forma que podemos e subeimos para o desenvolvimento do Instituto e meios d'elle conseguir o seu fim. Não sabemos se alcançamos o nosso desejo porque o tempo foi pouco e as reformas a operar muitas, das quaes, algumas como a do pessoal, com difficuldades insuperaveis, mas o que affiançamos e garantimos é que n'isto empregamos toda a boa vontade e esforços, e quer-nos parecer que, dado o primeiro passo para alcançar aquelle fim, o que nos orgulhamos de ter feito—mais facilmente d'aqui para o futuro, se poderá velar pela vida e segurança da classe piscatoria e maritima, que, se nos merece compaixão pela natureza dos trabalhos a supportar, nos merece tambem sympathia pela coragem com que os arrasta e vence.

Durante o anno dignaram-se inscre-

ver como socios, com a joia de 1.000 rs. e mensalidades de 100 rs. os Ex. Srs. Barão d'Espozende, Reverendo Antuio Luiz da Costa Azevedo, Abade da freguezia de Belinho, Reverendo Bernardico dos Santos Portelra, Prior da freguezia de Apulia e João José do Valle Rozendo.

Resta-nos apresentar á vossa apreciação, para que sobre ellas emitae o vosso parecer, a relação da despeza que fizemos, com a nota dos redditos que alcançamos, afim de que sobre tudo manifesteis a vossa opinião tão franca como sincera. Arrecadamos a quantia de 446:550 reis e dispendemos 445:125 reis, passando portanto, em saldo á conta seguinte 1:425 reis, como se deprehende do diario de receita e despeza e documentos comprovativos. Comparando a despeza auctorizada com a despendida, como védes do mappa respectivo, em todas as verbas (á excepção da do cap.º 1.º, art.º 5.º do orçamento geral, gasta por inteiro) houve a economia de 109:175 reis.— Foram approvados o relatório e contas da gerencia que finda e em seguida foi presente, o orçamento geral para o corrente anno civil na importancia de 275:125 reis e a despeza em igual quantia que depois de discutido foi approvado.

Nomearam-se vogaes electivos para a Commissão Local os snrs. Manoel Antonio de Barros Lima, Manoel José Gonçalves Villas Boas, Antonio Domingos Lopes e Manoel da Costa Ferreira e para a Commissão executiva, effectivos o dr. João Caetano da Fonseca Lima, presidente; vogal Manoel da Costa Ferreira e tambem fiscal e auxiliar do Capitão do porto e para supplente d'este Emilio Bernardino Moreira; para Thezoureiro Francisco Rodrigues Vianna e supplente João Evangelista da Silva; para supplentes da Commissão executiva os Srs. José da Silva Vieira; Pedro de Barros de Souza Botelho, Dr. José d'Azevedo Vasquinho e João José do Valle Rozendo. Foram admittidos, como requereram, para socios d'este Instituto os senhores Manoel da Costa Ferreira, Contra-mestre reformado, da Armada; Antonio d'Almeida Paschoal, capitalista e Francisco da Silva Lureiro, capitão d'alto bordo, todos d'esta villa d'Espozende e com a joia de 1.000 reis, paga de uma só vez e a mensalidade de 100 reis.

Concorrentes a egreja

São concorrentes ás egrejas parochiaes de Santa Maria dos Anjos, d'esta villa, os rev.ºs Luiz Fernandes d'Azevedo, Manoel Rodrigues Lima e Alexandrino José Leituga; e á de Santa Eulalia de Palmeira, d'este coucelho, os rev.ºs José Ferreira Martius e Luiz Fernandes d'Azevedo.

S. Sebastião

Festejou-se tresantehontem na Matriz o martyr S. Sebastião, havendo missa cantada a grande instrumental e sermão pelo rev.º Giesteira.

Esta solemnidade é feita, todos os annos, a expensas de um devoto.

Cyclemans

Com o fim de assistirem aos imponentes festejos em hora do valoroso militar Mousinho d'Albuquerque, partiram quinta-feira para Braga, em bicyclette, regressando antes de hontem d'ali por volta das 3 horas da tarde, os srs. drs. João Caetano e João Simões; Ernesto Emilio, Antonio Paschoal, João Magalhães, Delfino de Miranda, José Ramalho e Antonio Ribeiro, distinctos CYCLEMANS socios do Velo Club d'Espozende.

Atenção

Chamamos a atenção dos nosos estimaveis leitores para as contas da receita e despeza apresentadas pelo rev.º sr. P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, durante o ultimo periodo da administração e veneração, a seu cargo, do sanctuario de Nossa

Senhora da Soledade.

O original das referidas contas pode ser examinado, por quem quizer, todos os dias uteis, no escritorio da redacção d'este jornal.

José d'Oliveira

A retomar os seus labores academicos, partiu para o Porto, consideravelmente melhorado da sua grave doença, este nosso querido amigo e distincto alumno da Escola Medica.

Queda desastrosa

Um infeliz operario, Victorino Coutinho, solteiro, de 20 annos e natural da freguezia das Marinhãs, que no sabbado penultimo estava procedendo conjunctamente com outros operarios ao córte de uma partida de pinheiros pertencentes ao mestre d'obras sr. Antonio Gonçalves Calheiros, subiu a um d'aquelles e em tão má hora o fez, que teve a desventura de cabir de grande altura, fracturando horrivelmente uma perna.

Conduzido para esta villa, foram-lhe prestados os primeiros socorros medicos pelo distincto facultativo municipal sr. dr. Cypriano Alexandrino, auxiliado pelo habil pharmaceutico sr. José Ramalho.

O desgraçado rapaz seguiu para o Porto, afim de ali soffrer a amputação da perna.

Ausencia

Foi mandado receber á direcção das obras publicas e nomeado chefe de conservação das estradas para Prado, o sr. Manoel d'Oliveira Torres, digno apontador de 2.ª classe, que n'esta villa se encontrava dirigindo os trabalhos da escola «Rodrigues Sampaio».

Fallecimento

Por noticias vindas da cidade de Victoria, (Brazil) sabe-se ter fallecido ali o nosso conterraneo sr. Antonio Gonçalves Palmeira, contra-mestre de navios mercantes.

Os nossos sentimentos a todos os seus.

A estrada da Povoá

De novo nos fazemos echo das reclamações dos povos, chamando a especial attenção de quem compete para o estado de abandono a que votaram os trabalhos de construcção do lanço d'estrada da Apulia á Estella.

O zelo e a actividade dos srs. arrematantes deixam muito a desejar, pois ha mais de um anno que lhe votaram o mais completo desprezo, causando com isso graves transtornos aos povos de diferentes localidades que precisam de utilizar-se d'aquella via de communicação, e muito mais agora que a antiga estrada chegou a um ponto de ruina tal, que é impossivel a passagem de carros.

O commercio da Povoá e Villa do Conde ha-de, por certo, resentir-se mui notavelmente com este lamentavel estado de cousas, e igualmente ha-de ter soffrido nos seus negocios os povos que costumam concorrer com diversos generos aos mercados d'aquellas duas importantes villas.

Continuamos a solicitar da imprensa d'aquellas duas localidades um appello para as instancias superiores, afim de, por qualquer maneira, se pôr cobro a semelhaute desleixo.

Daniel da Silva Vieira

O nome de um rapaz na flor da idade, que acaba de descer á algidez do seu coval quando a existencia é um hymno de cantante alegria, um cofre doirado repleto de paradisiacos sonhos, um doce beijo de doces esperanças, um bando de alvas illuzões

com brilhos e encantamentos vãos...

De quem esse nome? O d'uma notavel individualidade?

Não. O d'um humilde, modestissimo artista, que laboriava dia a dia, pela vida em fóra.

O nome de um simples rapaz, devotado ao trabalho, que foi atropilhando a sua organização physica na labuta amofinadora e massante da arte.

Um habil typographo vencido na lucta pela vida, que viera procurar no concheço do seu lar o reparo aos estragos de uma doença grave e a quem, afinal, entre os carinhos e cuidados dos seus e na serena paz da sua aldeia de S. Martinho, o veu escuro da Morte veio ennegrecer, para sempre, o ceu azul claro das suas 21 primaveras.

Desventurado moço, inditoso artista! descança serenamente na algidez do teu coval.

E tu, José, em cujo coração mui tarde raiará a manhã, após aquella noite que ha pouco t'o toldou, resigna-te e acredita que tomo parte na tua dôr.

O Daniel era teu irmão, sei; mas tambem era meu amigo.

A. P.

Falta d'espaco

Por carencia d'espaco, ficam de remissa para o proximo n.º grande abundancia de original, e alguns escriptos que recebemos a hora muito adiantada de serem publicados.

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

BIBLIOGRAPHIA

Jornal dos Romances

Com a precisa regularidade recebemos o n.º 39 d'este semanario illustrado, unico que pela modica quantia de vinte reis contem romances variadissimos e de fina escolha que podem ser lidas por todas as pessoas, ainda as mais escrupulosas. Em todos os numeros vem o emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha a costureira» e o «Romance d'um soldado». «Os cavalleiros da rosa vermelha», «A cidade aérea», contos para creanças e uma bellissima secção recreativa.

A Empresa annuncia n'este numero um

CONCURSO ENYGMATICO

Com o fim de commemorarmos a entrada no 2.º anno do nosso semanario, cujo 1.º n.º deve apparecer em 2 de abril proximo, resolvemos abrir um concurso enygmatico, entre os nossos collaboradores e demais charadistas portuguezes.

Deixamos á escolha dos concorrentes o genero para que mais vocação tiverem, visto tambem nós queremos dar um numero além de selecto, variadissimo na especie; para o que tem de apresentar até ao dia 15 de março, fecho do concurso, uma unica prova da sua capacidade charadistica.

São conferidos 2 premios e 3 diplomas, para os 3 primeiros classificados pelo jury, que será composto de 3 distinctos charadistas, cavalleiros da mais alta consideração, e completamente estranhos á redacção do nosso jornal; e o seu «veredictum», apparecerá juntamente com a publicação das provas dos concorrentes no n.º 51 do «Jornal dos Romances».

Este jornal acha-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empresa do «Jornal dos Romances», rua de D. Pedro, 178, Porto, aonde podem ser adquiridas algumas series com capa illustrada, ao preço de 200 reis cada tomo.

O Recreio

Temos em nosso poder os n.ºs 1 a 6 d'esta preciosa publicação lisbonense que já conta 22 séries publicadas e que vae na 23, á qual pertencem estes 6 numeros agora sahidos.

Cada n.º de 16 paginas de bella leitura cheia de interesse para os seus leitores, trazendo em cada 1.ª pagina um bello retrato de personagens os mais eminentes na historia patria nas artes e nas sciencias.

O seu custo, o mais modico que conhecemos em publicações d'esta ordem, é apenas de 580 reis por cada serie de 25 numeros.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

O problema do casamento

A livraria editora dos snrs. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, vae em breve editar uma importante obra original do eminente philosopho (do amor Paulo Mantegazza, traducção do conhecido escriptor portuguez sr. Candido de Figueiredo.

«O problema do casamento» (arte de tomar esposa e de escolher marido) é, por assim dizer, o livro de ouro da mocidade. O homem e a mulher, antes de atingirem o lance matrimonial, e para que esse lance não seja o exordio da desgraça ou do arrependimento, acham ali, na mais deliciosa prosa, os mais minuciosos e proficuos ensinamentos.

«Este precioso livro, que deve ser lido pelos paes que se interessam pelo futuro de suas filhas e por todas as pessoas que aspiram ao casamento, deverá constar de 400 paginas aproximadamente, formato in-8.º, impresso em magnifico papel e será exposto á venda em fins de março ao preço de 700 reis».

«Apesar da sua edição ser avultada e da sua maior parte ser destinada ao Brazil, a livraria-editora resolveu abrir uma assignatura para a obra completa, e solicitar, portanto, das pessoas que desejem adquiri-la, o favor de não demorem as suas requisições, que devem ser dirigidas á livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, 5, Largo de Camões, 6 - Lisboa.

Ideal e Verdade

Campos Lima, o moço intelligente que, mezes ha, deu a lume n'uma formosa brochura os seus primeiros versos, revelando-nos o seu effervescente e primoroso talento, vem de fundar em Braga uma revista de sciencias, letras e arte, de publicação quinzenal illustrada.

Enviou-nos o numero inicial da nova revista, sahida em 5 do mez que decorre, e pelo balanço litterario que d'elle fizemos, inferimos que se apresenta bem e excellentemente collaborado pelos snrs. Campos Lima, Gonçalves Cerejeira, Alvaro Pinheiro, D. Anna de Castro Osorio, Julio de Lemos, Cardiellos Junior, Modesto de Paiva, Pinho Negrão, José Justino d'Amorim, Alexandre Costa, Teixeira da Silva, Albano Bellino, Martins Lima e Alberto Malheiro.

Nas suas paginas avultam photographuras dos snrs. Campos Lima, Martins Lima e Gonçalves Cerejeira.

A lista dos collaboradores da optima revista é mui distincta.

Um abraço de felicitação a Campo Lima pelo modo como apresentou no mercado das letras a sua revista, para a qual apeteçemos vida dilatada e as melhores prosperidades.

A instrucção do povo e o methodo de João de Deus

Da Associação das Escolas Móveis recebemos um opusculo de 19 pag. contendo a representação enviada á camera dos snrs. deputados por aquella agremiação e publicada no «Diario do Governo» n.º 163 de 26 de julho do anno findo.

É um documento importante por onde se poderá avaliar o estado de atraso em que está a instrucção do nosso povo, a par do de outras nações.

Agradecemos o exemplar.

A Moda d'Hoje

Magnifico jornal de modas para as familias. Sahiu o n.º 13 do 1.º anno, cujo summario é o seguinte:

Secção artistica: Disfarce (Carmen) — Vestido para menino de 3 a 4 annos — Disfarce para menina de 11 a 12 annos — Gollas e gravatas (novidade) — Blusa para theatro ou visitas — Vestido em panno guarnecido de velludo — Vestido guarnecido de velludo escocês — Vestido em velludo lontra — «Toilette» de passeio com cabeção de pelles — Bolero em velludo — Vestido em repps azul — Vestido em tecido de lã — Toilette de primavera — Musica: Canção do diabo louro, por Antonio Canedo.

«Secção litteraria»: Modas, por D. Margarida Torres — Galeria côr de rosa: Vestida carmina, de Castro Azevedo — O Coveiro, de Joaquim de Araujo — Madrigal, de Luiz Osorio — N'um bilhete, de José da Cunha — Folhetim: O toucado através dos tempos — Theatros — Expediente, etc.

As duas rivas

Tal o titulo de um novo romance que começou a publicar a muito popular Empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que mais um vez nos comprovou que o seu maior empenho é traduzir para o nosso idioma as melhores producções romanticas do eminente escriptor Xavier de Montepin, uma das primeiras, se não a primeira gloria da litteratura romantica da França contemporanea.

A primeira caderneta vinda a lume é no mesmo formato do bello romance O FILHO DE DEUS, o qual está prestes a terminar o 2.º volume.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da nova obra.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

— O Zoophilo (n.ºs 11 e 12 do 21.º anno) orgão da sociedade protectora dos animaes.

— Os n.ºs 476 e 477 do Amigo da Religião, semanario religioso bracaraense.

— O n.º 1, 9.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

— O n.º 4, XII anno, do Amphion, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

— Os fasciculos 60 e 61 do excellentissimo romance de Maxime Valoris O Filho de Deus, da casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

— O n.º 568, anno XIX, do bem dirigido semanario de modas para as familias, A MODA ILLUSTRADA, vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante da collaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto:

— O n.º 12, vol. 8.º, da Nébuline, publicação folk-lorica parisiense.

— Os fasc. 34 e 35 do palpitante romance da actualidade, Os crimes da sociedade, devido á brilhante penna do austero democrata João Chagas.

— O n.º 129, XI anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

— O n.º 525 do bem redigido semanario de modas madrileno La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital da rua da Padaria n.º 32-2.º, onde se recebem assignaturas.

Está publicada a caderneta n.º 33, anno VII, do Bulletin du Centre Excursionista de Catalunya, pertencente a setembro.

— O fasciculo n.º 17, volume 2.º do festejado romance Um bom rapaz, pertencente á Collecção de Paulo de Coque, e cuja traducção está confiada ao distinctissimo escriptor José Cunha desde ha muito conhecido no nosso meio litterario, e cuja edição pertence á Empresa Litteraria de Lisboa, de que são proprietarios os srs. Libanio e Cunha, estabelecidos na rua do Norte n.º 115 - Lisboa.

— Foi distribuido o fasciculo n.º 9, 1.º volume do interessante romance de Edmond Lepelletier, Mathame Sans Gêne, edição da empresa do «Seculo», que n'estes ultimos tempos tantos melhoramentos tem introduzido na sua empreza.

— O n.º 2, correspondente a 8 de janeiro, 1.º anno da importantissima publica de modas — A MODA ELEGANTE, que se publica em Paris debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabourg, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adiante damos annuncio.

— O voluminho n.º 9, 2.º da 2.ª serie da interessante publicação, Para as Crianças dirigida por D. Anna

de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portugueses colhidos da tradição portuguesa e que lhe dão um valor ultra-interessante.
—O n.º 3, volume 1.º do christo-romance de Paulo de Kok, a MULHER, MARIDO E AMANTE, que tão pontualmente está sendo distribuído pela casa-editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.
—O n.º 5, do 3.º anno da CRITICA, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que honraram com a sua presença os responsos que por alma de sua mãe e avó, Josepha da Silva, se resaram no dia 15 do corrente, na igreja de S. Miguel das Marinhas, vêem por este meio protestar a todos o seu eterno reconhecimento, assim como a todas as pessoas que assistiram á missa do selimo dia.

- Joaquim José da Silva
- José d'Azevedo Vasquinho
- Severiana Rosa da Silva Vasquinho
- Antonio José da Silva
- Antonio José da Costa
- José Narciso da Silva
- Anna da Silva
- Maria da Silva
- José Aniceto Capitão.

igualmente declara, que, «desta data em diante deixa de continuar a arrecadar as esmolas ou quaesquer outros donativos» offertados á mesma Virgem da Soledade, assim como igualmente fica por este meio sciencia a sur.ª Junta de Parochia, desta villa, que tem de tomar entregue de todos os objectos, alfaias e mais aprestos, pertencentes á dita Imagem, ou qualquer outra pessoa idonea, que queira zelar os ditos objectos e continuar a mesma devoção, assignando-se-lhe para isto o que esta quer aquell'outra,—um recibo inventariado de tudo quanto entrega, visto ao dito signatario não deixarem os seus padecimentos continuar na administração d'obra tão pia e justa.

O P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

EDITAL

Ignacio Fernandes Eiras, arrematante dos impostos municipaes indirectos d'este concelho, no anno corrente.

Faz saber a todos os srs. negociantes e donos de estabelecimentos e depositos de generos sujeitos ao pagamento d'estes impostos, que as bilhetas ou manifestos são passados n'esta villa.

Por este meio o leva ao conhecimento de todos, para que de futuro não alleguem ignorancia.

Esposzende, 15 de Janeiro de 1898.

O arrematante
Ignacio Fernandes Eiras.

EDITAL

João Evangelista da Silva, secretario da Comissão do recenseamento eleitoral do concelho d'Espozzende, etc.

Faz publico, que até ao dia 25 do corrente mez receberá os documentos e requerimentos a que se referem os n.ºs 2 e 3 do art.º 25 da lei eleitoral de 21 de Maio de 1886.

E para constar se affixou o presente e outros eguaes em todas as freguezias do concelho.

Esposzende, 8 de Janeiro de 1898.

O Secretario,
João Evangelista da Silva.

LUZ ECONOMICA

FABRICA DE VELLAS E SEBO FUNDIDO
No lugar das Calçadas em ARCOSELLO
BARCELLOS

Titulo da fabrica—LUZ ECONOMICA
MANGEL CORRÊA DOS SANTOS
(Successor de seu pae Francisco Corrêa, do Campo de S. José, de Barcellos)

Fabrica-se actualmente n'esta fabrica a vella de sebo com tal esmero e limpeza que substitue ella a stearina tão mal fabricada e cara, actualmente.

Não confundam as vellas d'esta fabrica com as de outra que ahí existe.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de pezo por 2\$450 rs.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de falta por 2\$350.

Grande reduçãõ a quem comprar

de 5 arrobas para cima.
Qualquer pessoa que se deseje fornecer d'esta fabrica pode dirigir-se a Carlos Antonio Correia da Silva, d'esta villa, ou directamente á fabrica, que de prompto será satisfeita qualquer encomenda que lhe façam.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.
Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZZENDE

Farinhas (3)

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k 6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k 6:675
N.º 2 »	»	» 6:525
Bica fina SS	»	» 55 1:600
Rolão SF	»	» 45 1:250
Farello SG	»	» 40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stequinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café Especial Moido DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

Café Superior

Kilogramma.....	720
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.....	180
125 gr.....	90
26 1/2 gr.....	45

Café de 2.ª Qualidade

Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	320
250 gr.....	160
125 gr.....	80
62 1/2.....	40

Café de 3.ª Qualidade

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.....	240
250 gr.....	120
125 gr.....	60
62 1/2 gr.....	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

CAFÉ PURO MOIDO

SÓ O VENDE EM ESPOZZENDE

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA
Preço por kilogr. 800 rs.
Em porção de menos de meio kilogr. à razão de 1\$000 reis.
Café de cevada, kilo 100 e arratel 50 reis.

—(*)—
GRANDE SORTIDO DE MERCEARIA PELOS PREÇOS SEQUINTES

Macarrão, cada kilo 200 reis; arratel, 90 reis.
Aletria, cada kilo 200 reis; arratel 90 reis.

Estrelinha, kilo 200 reis; arratel 90 reis.
Tapioca, kilo 240 reis; arratel 120 reis.
Stearina grande, cada maço 170 reis.
Dito, pequena, » » 110 reis.
Azeite puro, velho; cada quartilho 150 reis.
Azeite novo, quart.º 140 reis.
Assucar de cana 1.º, kilo 240 reis, arratel 110 reis.
Dito, refinado, 1.º, kilo 280 reis; arratel 125 reis.
Arroz inglez, kilo 120 reis; arratel 55 reis.
Dito nacional, kilo 110 reis; arratel 50 reis.
Figo, cada arratel 25 reis
Dito, preto 50 reis
Bacalhau Noroega, arratel 70 reis
Dito inglez, arratel, 80 reis
Petroleo, cada litro .. 120 reis
Um bom sortido de vinhos finos e bebidas alcoolicas.
Vende-se todo barato para vender muito.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE
Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23 (6)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscoto «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozzende a «Padaria Luso Brasileira» de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimental para avaliar.

HOTEL DO CAVADO

PÃO (5)
José de Passos de Jesus a Ferreira anuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.
Garante um tratamento excellente, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.
Preços modicos.
PÃO—Rua Conde de Castro,
O proprietario,
José de Passos de Jesus Ferreira.

(8) VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, previne o publico de que no seu estabelecimento, á rua Conde de Castro, tem á venda vinagre de 1.ª qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agricola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remetido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.
Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogios e que na quasi totalidade se vende por ahí adulterado, como se verificou nos exames a este concelho pelo agronomo referido.

Qualidade sem competencia.
Cada litro=140 reis.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.**

ANNO CHRISTÃO

ou
Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo
Padre João Croiset
da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, endoando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a lbe pessasafetorem qmi, re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.
Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor **ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.**

Deposito em Lisboa—**AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, aru dos Retozeiros 75-1.º**

O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materias e noticias
Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Português» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Anno..... 1\$500 reis.
Semestre..... 750 »
Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva da compras e assignaturasdevera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

12 Continuação da conta corrente das restantes obras feitas no Santuario de Nossa Senhora da Soledade, d'esta villa e dependencias do mesmo, conservação e alfaias para a dita Imagem.

RECEITA

Esmolas obtidas semanalmente desde 1894 até 1 de Janeiro de corrente anno, segundo a nota junta	48\$220
12 libras em ouro offerecidas pelo Ill.º Sr. Luiz Antonio Palmeira, segundo o seu cartão	54\$000
Diversas esmolas constantes da nota referida	26\$490
Agio das mesmas libras	13\$800
Deficit	197\$913
Somma	340\$413

DESPEZA
Deficit da ultima conta publicada no n.º 237 do «Espozzendense», em 11 de outubro de 1891, como tudo consta de recibos que instruíram a mesma, o que tudo se fez publico no jornal d'então

Importancia do andar de gala, como consta do recibo n.º 7	91\$978
Enchimento das paredes ou muros do adro e material para o mesmo fim, recibo n.º 1	8\$470
Torreão, cruzeiro e concerto das piramides, como consta do recibo n.º 2	65\$640
Reparação nos telhadot e caleamento do Santuario, recibo n.º 3	13\$830
Importe da publicação no jornal «O Espozzendense», da primeira conta, recibo n.º 4	1\$000
Tintas, oleo e mais materias para a pintura das portas e janelas do templo, como se vê do recibo n.º 5	3\$840
Mão d'obra na reparação de telhados, recibo n.º 6	3\$560
Importancia do feito do bérdo do manto, como consta do recibo n.º 8	39\$440
Fazenda para o mesmo, recibo n.º 9	13\$000
Forros para o dito, recibo n.º 10	4\$050
Onro e mais accessorios respectivos, constantes do recibo n.º 11	21\$280
Outra porção d'ouro, etc, etc, como se vê do recibo n.º 12	20\$200
Somma	340\$413

Esposzende, 1 de Janeiro de 1898.

P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

O signatario da presente conta, declara que junto á mesma vão todos os recibos que a instruem, afim de serem examinados por quem quizer, e por tanto em poder ficando proprietario do presente jornal, o qual indicará as horas em que patentes, assim como

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega 100 REIS

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas...

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas...

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis Antiga, casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

O JORNAL DOS ROMANCES ILLUSTRADO

O primeiro e unico neste genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composiçao, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras...

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÈNOUVEL. A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado) 15000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA...

Cada numero insere variadissima colleçao de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza...

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 15300 reis. Semestre, sem direito a brinde 700 reis. Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 15300 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 reis para despesas do correio.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 35200 reis Seis mezes..... 15700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda» a quem desejar assignar.

A MODA ILLUSTRADA E HESPAÑHOL... Assignaturas Portugal e ilhas Um anno..... 45000 Seis mezes..... 25100 Tres mezes..... 15100 Numero avulso..... 150 rs. N.º avulso com fig. a côres 150 rs.

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornará-se-lia semanal a esta epocha por diante, o que não nota aconhecer desde já em vista das grandes difficuldades das primitivas expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

O SEculo

NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro.

Os Lusíadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.

O Afifeiro—(Alpedrinha - Alentejo). aguarella de Antonio Ramalho Junior.

Os Medicos—prosa de Ramalho Otigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

Historia Simplex—poesia de Delim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.

Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil.

Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.

O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz.

O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.

Uma legoa desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANNUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

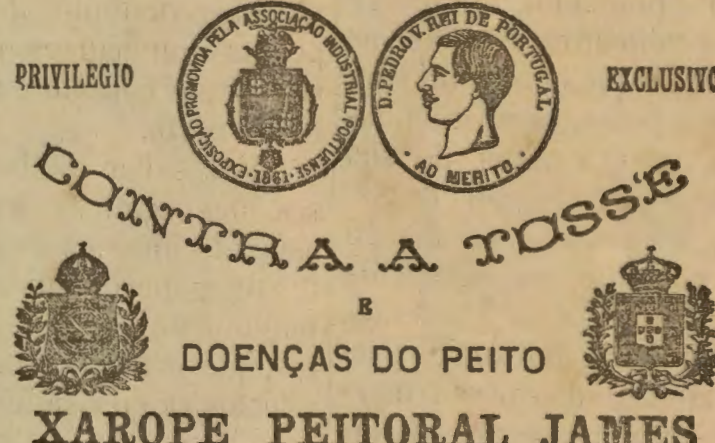
O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

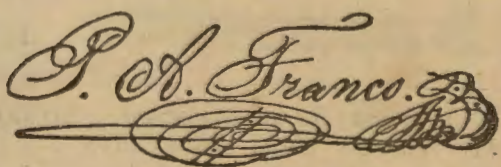
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis. Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

Romance de palpitante actualidade original de JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos O CRIMES DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa. Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis...



XAROPE PEITORAL JAMES Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrto do Rio de Janeiro. A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em mnitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz...



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER. Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis. Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o saugue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis. O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo. Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES (La Demoiselle du Chateau) Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN. Edição illustrada de Belem & C., Lisboa. FERNANDO REIS—MAYER GARÇÃO